

A educação musical no Conservatório de Música do Estado de Sergipe: abordagem sócio-política, histórica e metodológica do projeto pedagógico de ensino

Moreira, Marcos dos Santos

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Moreira, M. d. S. (2007). A educação musical no Conservatório de Música do Estado de Sergipe: abordagem sócio-política, histórica e metodológica do projeto pedagógico de ensino. *ETD - Educação Temática Digital*, 8(2), 45-52.
<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-73491>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO ESTADO DE SERGIPE: ABORDAGEM SÓCIO-POLÍTICA, HISTÓRICA E METODOLÓGICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE ENSINO¹

Marcos dos Santos Moreira

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma abordagem o processo de ensino do Conservatório de Música do Estado de Sergipe em relação a admissão, cursos oferecidos e sua contribuição sócio-educativa, no processo de desenvolvimento didático, na fundamentação da prática pedagógica e interpretativa nos estudos de música no Estado sergipano. O objetivo do tema procede para que possamos entender e refletir sobre educação musical em Sergipe e ter o entendimento de como este processo deve se adequar e como hoje ainda apresenta dificuldades necessitando de apurado planejamento governamental. O texto baseia-se logo após a criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado por professores do Conservatório de Música do Estado de Sergipe, revisado e apresentado pelos Professores Hugo Leonardo Ribeiro e Marcos Moreira no XV Encontro da ABEM em João Pessoa-Paraíba em 2006.

PALAVRAS CHAVE

Historia; Sociedade; Educação

THE MUSICAL EDUCATION IN THE CONSERVATORY OF MUSIC OF THE SERGIPE STATE: BOARDING SOCIAL, POLITICAL, HISTORICAL AND METHODOLOGICAL OF THE PEDAGOGICAL PROJECT EDUCATION

ABSTRACT

This article intends to make a boarding the process of education of the Conservatory of Music of the State of Sergipe in relation the offered admission, courses and its partner-educative contribution, in the process of didactic development, the pedagogical practical recital of and the interpretativa one in the studies of music in the SergipeState. The objective of the subject proceeds so that let us can understand and reflect on musical education in Sergipe and have the agreement of as this process must be adjusted and as today still it presents difficulties needing refined governmental planning. The based text soon after the creation of Project Political (PPP) elaborated by professors of the Conservatory Music of the State of Sergipe, revised and presented for Professors Hugo Leonardo Ribeiro and Marcos Moreira in XV the Meeting of the ABEM in João- Pessoa Paraíba in 2006.

KEYWORDS

History; Society; Education

¹ Artigo apresentado como avaliação para seleção de publicação em periódicos

INTRODUÇÃO

Em Sergipe o processo do desenvolvimento da educação musical não difere da origem do restante do Brasil. As instituições foram fundadas desde o século XVII no século XIX, como as Orquestras sacras, que originaram as filarmônicas, responsáveis pela musicalização nas cidades sergipanas a exemplo de São Cristóvão e Itabaiana. Essas agremiações geralmente eram de ensino gratuito patrocinado ou filiado a Igreja Católica, pratica que durou todo o período colonial. Logo depois os grandes colégios imperiais e os primeiros conservatórios no período imperial e posteriormente o republicano.

Atualmente a única instituição pública capacitadora na capital é o Conservatório de Musica de Sergipe (CMS) que se iniciou como Instituto de Canto Orfeônico de Sergipe. Fundado pelo Prof. Genaro Plech, em 28 de novembro de 1945 pelo decreto 840 do mesmo ano, tem a denominação de Curso Técnico Profissionalizante, mas ainda até os dias atuais espera-se o parecer do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação, para o seu reconhecimento. Mesmo assim continua “formando” os profissionais do Estado para atuar de maneira, porque não dizer irregular, a profissão. Em janeiro de 2004 foi realizado nos seus quase 60 anos de existência o primeiro concurso público, mas devido aos entraves da LDB, nas questões de bacharelados em música, apenas 2 (dois) licenciados se enquadraram na norma do edital e assim o objetivo de aumentar o corpo docente fracassou.

Hoje em dia, o Conservatório possui apenas pouco mais de 11 profissionais formados em Música no quadro docente, mas nem todos efetivos; de contrato temporário, ou ainda outros, com formações diversas nas áreas de Pedagogia, História, Geografia, possuindo curso técnico em música ou não, tendo “habilidades musicais”. Ainda, existe a presença de músicos de outros estados brasileiros, auxiliando também a Orquestra Sinfônica Estadual, reativada em 2004.

1. ABORDAGEM HISTÓRICO-METODOLÓGICA

A importância da História social e metodológica na educação musical do Conservatório de Música esta relacionada à reformulação de um projeto pedagógico de aprendizagem e Identidade cultural, assim faz necessário o repensar de sua função sócio-educativa na capital sergipana. Questionemos então:

- a) Em que circunstâncias os métodos garantem a formação Tecnológica e Básica do aluno e se realizam, quais as formas aplicativas que influenciam na permanência do discente na Instituição?

b) A Identidade cultural do público alvo dos envolvidos tem relação às práticas de aprendizagem do contexto da Instituição?

A organização, o repertório musical utilizado, o planejamento e análise de problemáticas concretas do ensino de música na própria fundamentação da prática pedagógica e interpretativa existente, são o que almejamos visualizar. É preciso ressaltar que a observação não se trata de análise qualitativa e sim uma abordagem dos caminhos que se podem percorrer na busca deste processo de ensino-aprendizagem em música.

No Brasil de um modo geral, e Sergipe não é uma exceção, os métodos tradicionalmente utilizados vieram da Europa, particularmente da Itália, Portugal e Alemanha. Esse encontro da música estudada (erudita, dada nas aulas do CMS), acarreta em termos de mudança de estruturas de percepção, pensamento e ação, o gosto erudito e folclórico, a disciplina, a auto-estima, a criatividade, o senso de organização, a técnica instrumental e a conscientização do aluno-músico na comunidade local. Realizando um propósito de revisar a literatura de metodologias no Brasil, desde o período colonial, o currículo de disciplinas musicais era desorganizado e incipiente. O pesquisador Fernando Blinder cita:

No Brasil colonial existiam apenas quatro possibilidades de aprendizado musical: com os jesuítas, nas escolas de Ler, Escrever e Cantar, nas Casas da Companhia e nos Seminários; com um mestre de solfa... Com um mestre de música independente, sendo seu discípulo e para ele exercendo uma atividade musical em contra partida pela formação. (BLINDER apud PEREIRA, 1999, p. 83).

Também sobre este ensino tradicional, segundo o Prof. José Pereira, que defendeu dissertação sobre métodos de ensino coletivo na USP, diz que o Prof. Rafael Coelho Machado em 1843 realizou compilação de vários métodos entre eles o de flauta de Devienne, o ABC musical de 1845.

Paralelamente na questão social, o emprego da Música hoje, dentro do contexto dos espaços e pedagogias, atua em nossa comunidade seja ela sociedade civil, agremiação ou em unidade escolar, podendo ser analisados atualmente não só como elemento formal de educação musical. Nisso se discute a função da identidade histórico-social da Música através sobre tudo, da sua utilização político-pedagógica como mediadora de esclarecimento dos jovens e adolescentes de seu papel dessa comunidade estudantil. Assim em relação à questão da Identidade, na Música, sempre foi um ícone artístico com fortes tendências de identidade social. Este repensar passa pelo conceito de Identidade que tem o

seu surgimento no Iluminismo onde na sua concepção, segundo o sociólogo inglês Stuart Hall tem algumas características:

(...) estava baseado na pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades da razão, de consciência e de ação cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia ao longo de sua existência. (HALL, 2002, p. 11).

Conseqüentemente, a discussão da identidade juvenil, particularmente do aluno-músico de uma instituição de ensino é complexa e assume grande importância. A adolescência é tida como fase fundamental no processo desta consciência, pois há períodos de dúvidas e questionamentos; etapas das descobertas. O jovem tem o espírito de sentir necessidade de se mostrar e ser reconhecido em suas múltiplas identidades e um grupo musical, uma banda de música, um instrumento, acaba sendo uma maneira para essa possibilidade. Este papel social que o Conservatório exerce se estende no sentido da alternativa de educação e emprego, que coloca futuramente dentro de concepções de classes, pois podem através da música ser instrumentistas, professores, instrutores, em suma, abri-se uma outra visão neste citado contexto sócio/educativo/cultural. Desperta, portanto questionamentos de como a Arte pode modificar comportamentos em jovens sem “visão de mundo”² e criar costumes de reflexão sobre o seu futuro, a análise de sua relevância na sociedade, o resgate de sua história cultural e seus objetivos de vida com consciência social e parecem acreditar nas possibilidades educativas, sociais, político e ideológicas, principalmente quando reivindicam para si a construção de uma identidade através de atividades artísticas.

A educação na arte, segundo Francisco Duarte Junior, possui várias características pedagógicas, permitindo aos indivíduos: “O despertar para o que pode ser construído para um projeto futuro” (DUARTE JUNIOR, 1998, p. 111). A Música entra nesse enfoque por ser uma arte acessível em sua percepção nos lares, através do rádio, televisão, nas manifestações populares e folclóricas fazendo com que a musicalização, de certa maneira, faça parte dos eventos sociais sendo uma das propostas de instrução como o CMS.

² Termo usado por Roberto Da Matta, sociólogo brasileiro, sobre a capacidade de conhecimento pelo indivíduo sobre a sua e outras formas de cultura e comportamento social existentes.

2. JUSTIFICATIVA

A necessidade da re-estruturação dos cursos do Conservatório de Música de Sergipe ocorreu a partir de dois elementos impulsionadores: a falta de uma definição clara de seu público alvo refletida no óbvio insucesso em alcançá-lo e no grande percentual de evasão dos cursos; e a regularização à legislação vigente.

O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. (OLIVEIRA apud MOREIRA, 2002, p. 26).

Hoje a educação musical passa por reformulações em grades curriculares de nível técnico e superior esperando a inclusão de sua área específica nas unidades. Atualmente existem dois cursos no CMS (3 anos de básico, e 3 anos de técnico), que na prática são estruturados e subentendidos como um grande curso de seis anos, pois, uma vez que se inicia o curso básico segue-se, sem nenhum tipo de filtragem ou impedimento, para o curso Técnico. No entanto, se a procura por vagas cresce a cada ano (em 2005 houve mais de dois mil candidatos, para algumas centenas de vagas), o número de alunos que concluem o terceiro ano técnico diminui (neste mesmo ano de 2005, só havia um aluno matriculado no terceiro ano técnico). Há uma grande evasão dos cursos do CMS, motivados por diversos fatores³, entre os principais: 1) O grande número de disciplinas, fazendo com que os alunos tenham que se deslocar diversos dias para o CMS em horários não convenientes e disponibilizar uma grande parte do seu tempo destinado ao lazer ou ao estudo de matérias do ensino médio ou superior (ocorrendo choque de horário das aulas do CMS com aulas em outras instituições, tais como cursos universitários); 2) O despreparo pedagógico dos professores e; 3) A falta de relação entre o conteúdo ensinado e a realidade cultural e profissional que os egressos irão enfrentar.

O CMS pretende ser um curso Técnico de Nível Médio em Música, e isso significa repensar toda sua estrutura organizacional e pedagógica para efetivar essa realidade. A ação principal, e mais urgente, a ser tomada, é a de definir com clareza suas metas e seu público alvo. Atualmente não há um público alvo bem definido. Em sua maioria, o que se

³ Esses fatores expostos foram coletados em diversas conversas que os autores tiveram com alunos e professores da instituição, refletindo a opinião da grande maioria desses, embora não seja a visão oficial do CMS.

vê em seus corredores é adolescentes, que têm o desejo de aprender a tocar um instrumento, mas nenhuma intenção em pensar na música como uma carreira profissional. Para eles, o estudo no CMS é apenas um hobby, uma diversão momentânea, e na primeira dificuldade que surge, é o primeiro a ser posto de lado. Por outro lado, os cursos atualmente oferecidos, e da forma com que são oferecidos, não atraem os músicos que já trabalham profissionalmente com música, mesmo que expressem a vontade de fazer uma re-qualificação, atualização, e aprofundamento de seus conhecimentos.

Assim com a reformulação do projeto pedagógico com mudanças na grade, forma de seleção, a possibilidade de um novo alento para a problemática de ensino e de reconhecimento, pois até hoje não se emite certificados de conclusão de curso apenas uma declaração. Espera-se definir o tipo de público adequado para a proposta de cada curso ou seja:

1. Técnico: Para aqueles discentes que procuram uma formação profissional na área de acordo com a realidade do mercado musical;
2. Curso básico: Para aqueles que desejam ter noções musicais instrumentais mas que venham se possível visualizar a possibilidade de uma formação continuada.

3. CONCLUSÕES

A grande dificuldade sobre o desenvolvimento do CMS passa também pela modernização e necessidade da referida adequação ao mercado de trabalho de Aracaju, uma cidade com características musical bem regional, bem nordestina e onde há música o tempo todo intrinsecamente ligada a cultura. Ou a hora da adequação está próxima, ou melhor, já está entre nós que fazemos o CMS, professores, funcionários e alunos ou a tendência é de uma “inércia” pedagógica e metodológica no sentido de musicalizar mas também formar o músico profissional.

A expectativa do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, iniciado neste ano de 2007 não omite a responsabilidade pedagógica e social de formação musical do CMS. Acreditamos como docente que reverte sim a uma maior responsabilidade na qualidade e adequação de conteúdos para a necessidade discente musical do Estado.

REFERÊNCIAS

DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1988.

DUPRAT, R. **A música no Brasil Colonial**. São Paulo: EDUSP, 1985.

FIGUEIREDO, S. Proposta curricular de música para o município de Florianópolis. ABEM-SUL, UDESC: 2000. (Trabalho não publicado).

KIEFER, B. **História da música Brasileira, dos primórdios ao início do séc XX**. 3. ed. Porto Alegre: 1982.

GUIMARÃES, L. F. Panorama da música em Sergipe. Aracaju, n. 20, **Revista Artes de Jovens**, 1970.

MANGUEIRA, V. **História dos municípios sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

MARIZ, V. **História da música no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MASSIN, J. **A história da musica ocidental**. Tradução Maria Resende Costa, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MOREIRA, M. **As novas possibilidades da utilização do ensino coletivo com banda de música em Salvador-Bahia e Indiaroba-Sergipe: o método Da Capo**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. (Trabalho não publicado).

OLIVEIRA, A. A educação musical no Brasil. **Revista da ABEM**, Salvador, v. 1, n. 1, p.35, 1992.

_____. Permanecendo fiel à música na educação musical. In: ENCONTRO DA ABEM, 3, 1998, Porto Alegre [**Anais...**] Porto Alegre: ABEM, 1998.

PEREIRA, J. A. **A banda de música; retratos brasileiros**. 1999, Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.

RIBEIRO, Hugo L. **Projeto político Pedagógico do Conservatório de Música de Sergipe**. CMS, Aracaju, 2006. (Trabalho não publicado).

_____. **Cursos de graduação em música no Brasil**, cursos profissionalizantes, concursos públicos e a LDB. CMS, Aracaju, 2006. (Trabalho não publicado).

MARCOS DOS SANTOS MOREIRA

Moreira é licenciado e Mestre Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia. Fundador da 1ª Banda de Música do município de Indiaroba-se tem atuado como docente nas áreas de Instrumento/ Piano, Educação Especial e ensino de pós-graduação de Arte-educação. Tem sido classificado em diversos concursos de Educação / Música e apresentado comunicações em Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba e São Paulo. Sua linha de pesquisa baseia-se em Educação/ Sociedade/ Arte.

Email: m.moreira73@ig.com.br